

Sumário

Introdução	1
1. Primeira Parte: Por entre Direito, Conhecer – A Si, em Devir – e o Ser Vivente.....	13
1.1 Pensamento Ocidental: filosofia e justiça	13
1.1.1 O slogan de Anaximandro.....	17
1.2 O início: sendas para o vivo e pontes para o vivente	26
1.2.1 A escolha de uma senda para trabalhar o ser vivente	29
1.2.2 Um pensador dos processos de individuação: técnica, estética e a própria individuação: a senda de Gilbert Simondon.....	32
1.2.3 As constatações paradoxais de Simondon.....	39
1.3 Ser vivo e relacional: o livre convencimento jurídico pode não ser tão livre assim	43
1.4 Considerações acerca do devir	53
1.5 O Direito Vivente	55
1.6 Por entre os conceitos de gnothi seauton e genoí hoios essi mathon: instrumentos da justiça e da injustiça	63
1.7 Obscuridade e a possibilidade na relação ser vivente e da justiça: início de uma abertura da figura do justo/injusto.....	68
2. Segunda Parte: Justiça e a Liberdade(?) Ética.....	77
2.1 Para além de um homem ou da entronização de ideia ou grupo: uma das facetas do messiânico como introdução.....	77
2.2 O trabalho de Jacques Derrida: khôra	81
2.3 Messianicidade sem messianismo.....	84
2.4 Deus a-vir.....	91
2.5 Devir: à-venir, devenir, venir, venue, événement... Justiça?	97

2.6 O Engendrar do ser vivente com a justiça a-vir	105
2.7 Baruch Spinoza	108
2.7.1 Por entre o pensamento spinozano	113
2.7.1.1 Alguns entendimentos primordiais: primeira parte.....	114
2.7.1.2 Sobre a segunda e terceira partes da Ética	120
2.7.2 Da liberdade	124
2.7.3 O ser livre	130
3. Terceira Parte: Justiça A-Vir e a Estética de Existência.....	143
3.1 Sobre as estéticas de existência	143
3.2 Percalços e (re)considerações para a convergência de um a-vir baseado em um (ê)thos.....	161
3.3 O a-vir e a justiça	174
3.4 Facetas das potências pedagógicas e do direito esculpido em possibilidades.....	183
3.5 Pela não abstração dos conceitos: por um direito e uma justiça viventes.....	193
Conclusão.....	207
Referências	221